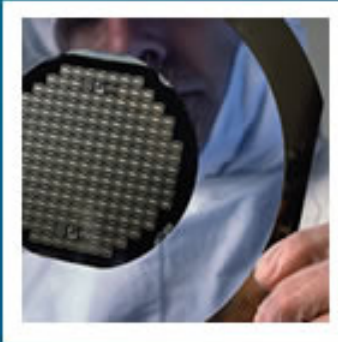


Ética e bioética



Uma ética para a vida



Olá amigos e amigas,

Nesta aula vamos tratar de um assunto que está em pauta nos últimos anos. Trata-se da bioética.

Etimologicamente, **bíos** é vida humana em grego, e **ethiké**, caráter, hábito. Em grego ainda, temos **biotós**, vida boa, que vale a pena viver. Com a explosão de um bios tecnocientífico, atrelado a um *ethós* liberal, ressurgem novamente os debates sobre o que é ou não eticamente viável para a dignidade da vida humana.

Iluminismo e positivismo



Como o próprio nome indica, esta aula é de perspectiva filosófica, pois a bioética é uma disciplina da Ética, ramo da Filosofia Moral.

Os nossos autores são mais precisamente os teóricos e pensadores que articulam Filosofia, Ética e Teologia, bem como as recentes contribuições da Filosofia da Ciência, preocupada com os interesses e mau uso das descobertas científicas. Os mais eminentes são Jurgen Habermas, Hans Jonas, Tristan Engelhardt, Márcio Fabri dos Anjos, Paul Feyerabend, Michel Serres, Hugh Lacey, Bruno Latour, dentre outros como os pensadores da Escola de Frankfurt.

Uma ética de confronto



Você irá perceber que a **bioética** é um lugar de confronto de interesses e também de idéias.

O que mais você irá ver nessa aula é a palavra dilema. Dilema da eutanásia, aborto, consentimento informado, desmatamento das florestas, cultivo e comercialização de alimentos transgênicos, aborto, aquecimento global versus desaquecimento da economia, dilema da produção de armas x produção de alimentos, tráfico de órgãos ou seres humanos, etc.

Não deixe de ler atentamente o conteúdo e assista ao poema de Ramón Sampedro, na voz de Javier Barden.

Boa aula!



O ideal científico



Os problemas relacionados à bioética têm início quando surge, durante o Iluminismo, uma crença exagerada no poder da ciência em resolver todos os males da vida – o cientificismo.

Com ela surge o ideal científico e a visão da racionalidade instrumental – seguir a racionalidade (lógica) dos instrumentos que produzimos.

O filósofo René Descartes chega a dizer que podemos ser mestres e senhores da Natureza. Bastava então deixar a ciência livre para nos conduzir das trevas para as luzes e resolver todos os dramas da existência humana.



Talvez a reação mais característica contra o cientificismo nesse período seja a obra *Frankenstein (Frankenstein or the Modern Prometheus)*. Romance de terror gótico com inspirações do movimento romântico, de autoria de Mary Shelley, escritora britânica, em 1818.

Traços desse romantismo ainda podem ser vistos atualmente em boa parte dos discursos preocupados com as disfunções do avanço da ciência.

O ideal prometeico



A crença de que o conhecimento científico pode fazer o gênero humano superar suas mazelas faz nascer o ideal prometeico da ciência. O cientista passa a ser visto como o herói do mito grego que rouba o fogo dos deuses para devolver à humanidade.

Ocorre que a astúcia de Prometeu foi severamente punida por Zeus, que o acorrenta no alto do monte Cáucaso e uma águia não cessa de lhe comer fígado durante o dia, que cresce durante a noite.

O ideal prometeico é também relacionado ao pecado original “sereis como Deus”, uma visão mítica do afã científico de buscar a verdade.



Eugenia



Eugenia é um termo cunhado em 1883 por Francis Galton (1822-1911), para o estudo dos agentes sob o controle social que podem melhorar ou empobrecer as qualidades raciais das futuras gerações, física ou mentalmente.

Para alguns historiadores, a Alemanha Nazista levou as políticas eugênicas ao extremo. Mas outras fontes afirmam que foi o ódio racial que causou o holocausto durante o Terceiro Reich.



O único consenso é que a eugenia foi praticada com alemães que possuíam deficiências físicas ou mentais, através do extermínio e da esterilização.

Questões atuais

Há uma série de questões que fogem dos debates confessionais sobre a tentação de “criar uma nova raça” ou de “imitar a Deus”:

O acesso a medicamentos protegidos por leis de patentes, como no caso da AIDS nos países da África;

A venda ou distribuição indiscriminada de remédios cujos efeitos colaterais não são ainda conhecidos, como no caso do *Tamiflu* contra a nova gripe;

A questões que envolvem proibições morais como o aborto e os anticoncepcionais;

As pesquisa com células-tronco embrionárias, a comercialização de alimentos transgênicos, etc.



Ciência e religião



O Brasil entrou, recentemente, para o grupo dos países que permitem as pesquisas que utilizam células-tronco extraídas de embriões congelados em clínicas e fertilização.

O julgamento atraiu a militância de portadores de doenças degenerativas pela liberação e também de militantes ligados à Igreja Católica, contrários às pesquisas.



A bioética na atualidade



Outro recente debate foi o caso da menina de nove anos, grávida de gêmeos, cuja mãe e equipe médica que realizou o aborto foram excomungadas pelo arcebispo de Recife e Olinda, dom José Cardoso Sobrinho.

A Igreja foi muito questionada por não condenar o padrasto, que abusou da criança, afirmando ser o estupro um “mal menor”. De acordo com os médicos, ela não conseguiria gestar gêmeos com tão pouca idade.



Aborto – aspectos éticos



Equipe médica
decisão técnica, legal e ética



Igreja
decisão ético-teológico-moral



Mãe
decisão ética, instintiva e
pragmática

Uma ética da vida

Campo de interesses diversos, a bioética está em nosso cotidiano.

Isso porque decisões sobre ciência envolvem o cidadão comum, consumidor de seus benefícios ou disfunções.

Longe de ser um assunto para “especialistas”, a bioética deve envolver (e capacitar) a opinião pública, como no caso dessa polêmica (talvez eficaz) campanha francesa no combate à AIDS.



Saiba mais



Vídeo:

Mar Adentro – Direção Alejandro Aménabar - com Javier Bardem.

Ilha das Flores – Direção Jorge Furtado – 1983 Brasil – 13 min

http://www.portacurtas.com.br/pop_160.asp?Cod=647&exib=5937

Artigos sobre bioética:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000200014

http://www.eca.usp.br/caligrama/n_9/pdf/05_oliveira.pdf

http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/Divulga%C3%A7%C3%A3o_Cient%C3%ADfica_e_Lei_de_Biosegaran%C3%A7a:_as_c%C3%A9lulas-tronco



Referências



- HABERMAS, J. O futuro da natureza humana: a caminho de uma eugenia liberal? São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- JONAS, H. El principio de responsabilidad. Ensayo de una ética para la civilización tecnológica. Barcelona: Herder, 1995.
- LACEY, H. O Princípio de Precaução e a autonomia da ciência. Scient. Stud., v.4, n.3, p.373-92, 2006.
- OLIVEIRA, J. A.; EPSTEIN, I. Tempo, ciência e consenso: os diferentes tempos que envolvem a pesquisa científica, a decisão política e a opinião pública. Em INTERFACE COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO v.13, n.29, p.165-175, abr./jun. 2009.
- SANTOS, B.S. Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. São Paulo: Cortez, 2005.
- <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1028529-5598,00-ARCEBISPO+EXCOMUNGA+MEDICOS+E+PARENTES+DE+MENINA+QUE+FEZ+ABORTO.html>
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Eugenia>